

## **SISTEMA S: CNC SEGUE ABERTA AO DIÁLOGO**

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que administra um dos maiores sistemas de desenvolvimento social do mundo, formado pelo Sesc e pelo Senac, vem participando intensamente das discussões relativas ao papel e à atuação das instituições que compõem o chamado Sistema S.

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, juntamente com os vice-presidentes da Confederação, tem cumprido uma extensa agenda de contatos institucionais, que inclui o representante especialmente designado pelo presidente Jair Bolsonaro como interlocutor oficial para condução do assunto.

Em relação ao anúncio recente de proposta de corte dos recursos repassados ao Sistema S, vinculada à reforma tributária, José Roberto Tadros observa que a reforma tributária é complexa e ainda não se sabe o tempo que levará para sua aprovação. “Causou-nos estranheza alguns percentuais divulgados dessa eventual proposta de acordo”, afirma o presidente da CNC, observando que, até o momento, não houve formalização de acordo para cortes nos recursos das instituições do Sistema S com a anuência do Comércio.

“A CNC não submeteu nem aprovou nenhuma proposta em reunião dos Conselhos Nacionais do Sesc e do Senac, pois é de seu colegiado que saem as decisões. No entanto, continuaremos nas nossas negociações com o Governo, em diálogo franco, aberto e democrático”, completa o presidente Tadros.

### **SISTEMA S**

Segundo o noticiário da imprensa, o Ministério da Economia fechou um acordo com entidades do chamado Sistema S que visa reduzir em 20% a contribuição das empresas para essas instituições.

A medida fará parte da proposta de reforma tributária do Governo federal e representará uma desoneração da folha de pagamento estimada em R\$ 4,5 bilhões por

ano. Não haverá aumento de outros tributos para compensar a desoneração, que ajudará a reduzir a carga tributária paga pelos empregadores sobre os salários dos seus funcionários.

A desoneração da folha é uma das bandeiras do Ministério da Economia dentro da reforma tributária e é usada como argumento para a criação de uma nova CPMF.

O secretário especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do ministério, Carlos da Costa, anunciou o acordo, após reunião com representantes das entidades. A proposta é que essa desoneração ocorra gradativamente, em um período de dois a quatro anos, depois de aprovada a reforma tributária.

Embora essa resolução já tenha sido acertada com as entidades, o plano ainda precisa ser ratificado nas diferentes esferas de Governo, **nos conselhos das confederações** e em cada sistema, afirmou o secretário. “As empresas gradativamente vão ver as alíquotas sendo reduzidas. Isso será tratado no escopo da reforma tributária”.

Além dessa desoneração, o Governo também fechou com as entidades do Sistema S um acordo para que outros 20% dessa arrecadação sejam destinados à capacitação de trabalhadores.

Segundo o secretário, neste caso, o dinheiro continuará com as entidades, que terão de investi-lo de acordo com regras definidas pelo governo e que serão anunciadas nos próximos dias, dentro da Estratégia Nacional de Qualificação para Emprego.

“Vamos ter mais 20% para cerca de nove milhões de brasileiros, entre desempregados, beneficiários do Bolsa Família, pessoas que precisam ser requalificadas, para que criemos empregos de qualidade”, afirmou.

O secretário disse ainda que foram fechados acordos de gestão dessas entidades, que envolvem metas de eficiência e eficácia para cada uma das organizações do Sistema S,

que vão ser divulgadas ao público, trazendo mais transparência.

Para o anúncio das medidas, estavam presentes, além do secretário Carlos da Costa, o presidente do Sebrae, Carlos Melles, o presidente da CNT (Confederação Nacional do Transporte), Vander Costa, e o vice-presidente da CNI (Confederação Nacional das Indústrias), Ricardo Alban. A CNC não participou.

A maior parte das receitas do Sistema S (67%) provém de contribuições de empresas sobre a folha de pagamento e que são repassadas às entidades pela Receita Federal. Em 2018, foram R\$ 17,1 bilhões.

Por pressão do Governo, o Tribunal de Contas da União baixou, no dia 30 de abril, uma norma determinando que o Sistema S adote, em um ano, o padrão do serviço público em sua contabilidade.

Em maio, decreto do presidente Jair Bolsonaro enquadrando as organizações na LAI (Lei de Acesso à Informação). A norma entrou em vigor no início de setembro/19. As entidades alegam que já prestam contas.

*Folha de São Paulo, 31/8/2019*

### **PASSO IMPORTANTE PARA O PAÍS**

“Creio que esse passo estimulará investimentos tanto internos como externos na economia brasileira, capaz de promover o crescimento econômico, gerando emprego e fazendo com que o Brasil saia desse momento difícil”

*Leandro Domingos, vice-presidente financeiro da CNC e presidente da Fecomércio-AC, sobre a aprovação em primeiro turno na Câmara do texto-base da reforma da Previdência*

### **PONTE ENTRE CEARÁ E ARGENTINA**

“Nós temos o compromisso de trazer oportunidades para os nossos empresários, e o que esperamos é poder facilitar isso para as empresas cearenses e também para as argentinas”.

*Maurício Filizola, presidente da Fecomércio-CE, sobre a primeira Missão Comercial Argentina-Ceará, que reuniu nove empresas argentinas de vinhos e*

*alimentos orgânicos para se apresentarem a 14 empresários brasileiros.*

### **SESC SAÚDE MULHER**

“Nas vezes anteriores, contabilizamos quase quatro mil exames realizados e quase 15 mil ações educativas em saúde feminina.”

*Marcelo Queiroz, presidente da Fecomércio-RN, sobre os números de atendimentos anteriores do Sesc Saúde Mulher, durante inauguração da nova unidade móvel em Currais Novos, em julho.*

### **FGTS**

“A liberação de saque é uma ação transitória que tem inúmeros méritos. Sem nenhuma dúvida, uma grande medida.”

*Francisco Maia, presidente da Fecomércio-DF, em artigo sobre a liberação dos depósitos nas contas do FGTS.*

### **TURISMO NO TOCANTINS**

“Acreditamos muito no potencial turístico do nosso Estado, e, por isso, não medimos esforços para elaborar, planejar e executar ações que favoreçam o desenvolvimento do setor no Tocantins.”

*Itelvino Pisoni, presidente da Fecomércio-TO, durante reunião com o Governador em exercício do Tocantins, Wanderlei Barbosa, em que discutiu ações para o fomento do turismo no Estado.*

### **LIBERDADE ECONÔMICA**

“Na economia do século XXI, a inovação e a criatividade são ainda mais fundamentais para o crescimento econômico, e elas não podem ser cerceadas pelo excesso de regulamentação estatal.”

*Luiz Carlos Bohn, Presidente da Fecomércio-RS, em artigo em que apoia a Medida Provisória (MP) nº 881, conhecida como MP da Liberdade Econômica.*

### **ATIVIDADES ECONÔMICAS**

A Intenção do Consumo das Famílias (ICF), apurada pela CNC, se recuperou em agosto ao subir 1,8% diante de julho. Com a alta, a intenção de compras atingiu 91,4 pontos, revertendo tendência de queda iniciada em março.

Com a finalidade de acelerar a atividade econômica, o Governo prepara medidas para elevar o uso do microcrédito no País. O plano em discussão no Ministério da Economia é levar o assunto para decisão do Conselho Monetário Nacional (CMN) com o objetivo de elevar o teto de renda e receita bruta do público que pode receber os empréstimos.

A liberação de recursos das contas do PIS/Pasep e do FGTS deve estimular o consumo e elevar o nível de atividade da economia nos últimos quatro meses do ano. A CNC estima que R\$ 13,1 bilhões serão gastos no comércio e R\$ 12,2 bilhões serão utilizados pelos consumidores para a quitação ou abatimento de dívidas.

### ***PIB e Investimentos***

O crescimento de 0,4% do PIB no segundo trimestre manteve ritmo observado desde 2016. Sob a ótica da oferta, o maior impulso para a economia veio do setor de serviços. Pelo lado da demanda, as maiores contribuições foram dadas pelo consumo das famílias e pelos investimentos.

Incertezas existentes constroem o consumo doméstico e os investimentos. As famílias têm mantido relativa cautela no consumo em razão das condições desfavoráveis no mercado de trabalho.

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), registrou queda de 1% em agosto e alcançou 114,9 pontos. Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e turismo (CNC), esse foi o quinto mês consecutivo de recuo. Apesar da retração, houve alta de 10,8% em relação ao mesmo período do ano passado.

O Bradesco manteve a projeção de crescimento do PIB em 0,87% este ano e reduziu a estimativa para 2020, de 2,2% para 1,9%.

Puxado por aumentos nos investimentos e no consumo das famílias, PIB avança 0,4% no segundo trimestre. A CNC projeta avanço de 0,9% em 2019 a partir dos impactos de medidas de estímulo ao consumo.

O Governo elevou sua expectativa para o crescimento do PIB de 2019 de 0,81% para 0,85%, segundo informação da Secretária de Política Econômica (SPE) do Ministério da Economia.

### ***Indústria***

A produção Industrial brasileira registrou queda de 0,3% em julho, na comparação com junho, segundo dados divulgado pelo IBGE. No acumulado do ano apresenta uma queda de 1,7%. Em 12 meses, a produção industrial mostra uma perda ainda maior de ritmo, ao passar de -0,8% em junho para -1,3% em julho.

A produção de veículos no Brasil registrou queda em agosto ante igual mês do ano passado, segundo dados da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores). Foram produzidas 269,8 mil unidades no oitavo mês do ano, em soma que considera os segmentos de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus. O número de unidades produzidas em agosto, no entanto, apresenta alta tímida em relação a julho, de 1,1%. No acumulado do ano, de janeiro a agosto, o setor já soma 2,01 milhões de unidades, crescimento de 2% em relação a igual período de 2018.

A Confederação Nacional das Indústrias (CNI) divulgou os resultados dos Indicadores Industriais referentes ao mês de julho. Na série ajustada sazonalmente, três dos seis indicadores apresentaram piora no mês de referência: Horas Trabalhadas (-0,5%); Rendimento Médio Real (-0,2%); e Emprego (-0,1%). O Faturamento Real avançou 2,0%, seguido pela Massa Salarial Real (+0,2%) e pelo Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI), que avançou em 0,1 p.p. e registrou 77,7%.

De acordo com dados divulgados pela Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat), a venda da indústria de materiais de construção no País registrou crescimento de 0,8% em agosto, em relação a julho do mesmo ano. No acumulado do ano até agosto, as vendas do setor cresceram 2,1% ante o mesmo período do ano anterior. Na comparação dos últimos 12 meses, a indústria de materiais de construção registra crescimento de 1,5%.

O Indicador de Nível de Atividade (INA) da Indústria paulista expandiu 2,1% em julho, na série livre de influências sazonais. Em relação ao mesmo mês de 2018, a alta foi de 4,7%, na série sem ajuste.

A produção média de petróleo e gás natural da Petrobras atingiu em agosto o recorde de 3 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed). Durante o mês a petroleira chegou a registrar um pico de 3,1 milhões de boed em um dia.

### **Comércio**

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) recuou 1,0% em relação a julho, o quinto mês seguido de quedas. Na comparação com agosto de 2018, porém, o indicador teve alta de 10,8%. Segundo a CNC, a economia ainda em ritmo fraco e os consumidores cautelosos afetam a confiança dos empresários, mas as expectativas permanecem em patamares elevados.

Estudo da CNC, mostra que os trabalhadores brasileiros gastarão R\$ 9,6 bilhões dos saques liberados do FGTS e do PIS/Pasep em compras no comércio varejista, além de outros R\$ 3,5 bilhões no consumo de serviços prestados às famílias, como alimentação fora de casa e hospedagem. A CNC prevê um avanço de 0,9% no consumo das famílias no último trimestre do ano, a maior parte desse montante será destinado a amortização de dívidas. Os segmentos do varejo que mais serão beneficiados pelos saques serão vestuário e calçados (R\$ 3,3 bilhões), hipermercado e supermercados (R\$ 2,5 bilhões), móveis e eletrodomésticos (R\$ 1,7 bilhões) e utilidades domésticas e eletroeletrônicos (R\$ 0,9 bilhão).

Dados da PMC/IBGE registrou alta de 1,0% nas vendas do comércio varejista em julho. Na comparação com julho do ano passado, a alta foi de 4,3%. Esse resultado foi o melhor desempenho do setor para o mês desde 2013.

Sete entre as oito atividades do varejo registraram crescimento nas vendas em julho ante junho: hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,3%), outros artigos de uso

peçoal e domésticos (2,2%) e móveis e eletrodomésticos (1,6%).

Segundo a Abrafarma, as vendas de farmácias em agosto registraram alta de 11%, ante agosto de 2018.

O volume de serviços prestados subiu 0,8% em julho ante junho, na série com ajuste sazonal, segundo os dados da PMS/IBGE. No mês anterior, o resultado foi revisto de 1,0% para 0,7%. A taxa acumulada no ano foi de 0,8%. Em 12 meses, houve elevação de 0,9%.

### **Agricultura**

Segundo o IBGE, em agosto a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas para 2019 foi estimada em 239,8 milhões de toneladas, novo recorde para a produção de grãos do País, 5,9% superior à safra de 2018 (mais 13,3 milhões de toneladas). A estimativa da área de colheita foi de 62,9 milhões de hectares, 3,2% maior que a de 2018 (mais 1,9 milhão de hectares).

A venda de máquinas agrícolas do Brasil caiu 17,4% em agosto, na comparação com o mesmo período de 2018. Foram vendidas 4,2 mil unidades contra 5 mil unidades comercializadas em agosto do ano passado. No acumulado do ano, foram negociadas 27,9 mil máquinas ante 29,6 mil em 2018, queda de 5,8% em um ano.

As dez principais culturas (soja, cana-de-açúcar, milho, café, algodão herbáceo, mandioca, laranja, arroz, banana e fumo) representaram quase 85,6% de todo o valor de produção gerado pela atividade agrícola no País em 2018.

O Brasil vem se tornando um dos principais produtores mundiais de algodão. Na safra 2019/2020, o País deverá atingir o volume de 2,7 milhões de toneladas de pluma.

As exportações de carne suína do Brasil cresceram 13,4% de janeiro a agosto deste ano na comparação com o mesmo período do ano passado, de acordo com levantamento da ABPA.

O valor da produção agrícola no Brasil registrou R\$ 343,5 bilhões em 2018,

de acordo com pesquisa do IBGE. O montante recorde representa alta de 8,3% na comparação com 2017.

As usinas e destilarias do Centro-Sul do Brasil processaram 47,815 milhões toneladas de cana-de-açúcar na segunda quinzena de agosto (safra 2019/2020). O volume é 9,86% maior que o total de 43,523 milhões de toneladas moído em igual período da safra passada, segundo dados da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica).

A China autorizou que mais frigoríficos brasileiros exportem para seu mercado, o que poderá agregar mais US\$ 1 bilhão às vendas das indústrias do setor, especialmente as de carne bovina. Ao todo, Pequim habilitou mais de 25 abatedouros no Brasil.

Decreto do Governo do Paraná, determina a retirada de mais de 60 mil itens do setor de alimentos do regime de Substituição Tributária (ST). A medida entrará em vigor a partir de 1º de novembro e vai beneficiar o setor produtivo, garantindo mais competitividade às empresas paranaenses.

### ***Mercado de Trabalho***

O pacote de combate ao desemprego em estudo pelo Governo prevê medidas em ao menos dez frentes. Em uma delas, está prevista a liberação de até R\$ 65 bilhões para capital de giro de empresas. Em outra, a ideia é criar uma espécie de rede de “agências de trabalho” privadas.

O IAEmp/FGV subiu 0,2 ponto na passagem de julho para agosto, registrando 86,8 pontos. Em médias móveis trimestrais, o indicador cresceu 0,3 ponto, após cinco meses de recuos.

O desemprego segue elevado e a criação de posições de trabalho tem ocorrido em segmentos informais da economia. Empresários adiam decisões de investimento em função da baixa expectativa de demanda no futuro.

Em julho, a taxa de desemprego no Brasil foi de 11,8%, segundo apuração do IBGE por meio da PNAD Contínua. Esse resultado configura retração de 0,5 ponto

percentual em relação a julho de 2018. O contingente de desocupados na economia chega a 12,5 milhões de pessoas, um patamar ainda relativamente elevado.

Os dados do Caged indicam abertura líquida de 43,8 mil postos de trabalho formais em julho. O resultado, que ocorre após criação líquida de 48,4 mil vagas em junho é o quarto saldo positivo consecutivo, abaixo do registrado em julho de 2018 (47,3 mil vagas).

A produtividade do trabalho no País recuou 1,7% no segundo trimestre de 2019, em comparação com o segundo trimestre de 2018. Foi o pior resultado desde o primeiro trimestre de 2016, quando a produtividade do trabalho havia recuado 2,2%. Os cálculos são de um levantamento do Ibre/FGV.

A queda no ritmo de criação de postos de trabalho formal, verificada em julho na Baixada Santista, tende a ser revertida nos próximos meses. O comércio varejista prevê a abertura de 6,2 mil vagas temporárias na região até o final do ano.

### ***Sistema Financeiro***

Segundo o Banco Central, os depósitos na caderneta de poupança superaram os saques em R\$ 1,315 bilhão no mês de agosto. A retirada líquida de recursos da poupança totalizou R\$ 14,788 bilhões nos oito primeiros meses deste ano. Durante todo o ano de 2018, os depósitos superaram os saques em R\$ 38,260 bilhões.

O crescente interesse de pequenas e médias empresas em buscar a geração solar fotovoltaica para reduzir seu custo com energia elétrica fez os financiamentos da Desenvolve SP dispararem no último ano e meio. Somente de janeiro a junho, a instituição destinou R\$ 1,3 bilhão para financiar a compra e instalação de placas fotovoltaicas, o que corresponde a um incremento de 20% em relação a 2017.

O megaleilão da cessão onerosa, de reservas de pré-sal, vai aquecer ainda mais a disputa entre bancos e seguradoras em torno das garantias financeiras necessárias para os interessados em participar da operação. Serão R\$ 106,5 bilhões em bônus de outorga.

O Bradesco revisou a previsão para a taxa básica de juros. A expectativa é que a Selic encerre o ano em 4,75% e permaneça nesse patamar até o fim de 2020. A previsão anterior era de que os juros ficariam em 5%.

O Governo quer autorizar o uso de recursos FGTS no financiamento de imóveis de maior valor, fora do Sistema Financeiro da Habitação (SFH). Para isso, vai encampar uma emenda à Medida Provisória 889, que libera os saques das contas do FGTS, em tramitação no Congresso.

A Caixa Econômica Federal libera o saque de até R\$ 500 de contas do FGTS para correntistas do banco nascidos de janeiro a abril. Este saque não tem relação com o saque-aniversário, que só começa a ser pago em abril de 2020. Essa liberação abrange contas vinculadas do FGTS que ainda estão recebendo depósitos do empregador atual e também de empregos anteriores, as chamadas contas inativas.

O subsecretário de Política Fiscal da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia, Marco Cavalcanti, destacou que a União teve um custo líquido de R\$ 454 bilhões entre 1998 e 2018 para refinar as dívidas dos Estados com o Governo Federal.

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional diminuiu -0,2% em julho deste ano contra o mês anterior, após aumento de -0,3% em junho dos empréstimos e financiamentos alcançou o valor de R\$ 3,3 trilhões no último resultado, representando 46,9% do PIB.

### ***Inflação***

A tarifa de energia elétrica teve alta de 3,85% em agosto, após alta de 4,48% em julho, segundo a inflação medida pelo IPCA.

Em agosto o índice registrou alta de 0,11%, ante um avanço de 0,19% em julho. A taxa acumulada no ano registra 2,54% e nos 12 meses 3,43%.

O IPC-DI teve um avanço de 0,17% em agosto, após alta de 0,31% em julho. Cinco das oito classes de despesa registraram taxas de variação mais baixas. A principal contribuição para o arrefecimento do IPC-DI partiu do grupo Alimentação (de

0,35% em julho para -0,36% em agosto), sob influência de itens como hortaliças e legumes, que passou de -0,34% para -10,75%

O IGP-DI registrou queda de 0,51% em agosto, após um ligeiro recuo de 0,01% em julho, segundo dados da FGV. Com o resultado, o índice acumulou elevação de 3,86% no ano e 4,32% em doze meses.

O INPC teve elevação de 0,12% em agosto, após subir 0,10% em julho, segundo o IBGE. No acumulado, 2,68% no ano e avanço de 3,28% em 12 meses.

O Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda mostra que as famílias com renda mais baixa registraram inflação de 0,12% em agosto. No mesmo período, o custo de vida aumentou 0,08% para as famílias de renda mais elevada.

### ***Setor Público***

A PEC que prevê mudanças nas regras fiscais do País pode garantir à União uma economia de R\$ 40 bilhões por ano. O texto prevê cortes em despesas obrigatórias que permitirão que o Governo aumente a previsão de investimento e custeio da máquina pública sem flexibilizar o teto de gastos.

O caixa do Governo central registrou um déficit primário de R\$5,995 bilhões em julho, o melhor desempenho para o mês desde 2014, na série histórica (desde 1997). O resultado, que reúne as contas do Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central, sucede o déficit de R\$11,481 bilhões de junho. De janeiro a julho, o resultado primário foi de déficit de R\$35,249 bilhões, o melhor resultado desde 2015. Em igual período do ano passado, esse mesmo resultado era negativo em R\$ 39,081 bilhões.

As contas do Tesouro Nacional registraram um superávit primário de R\$10,111 bilhões em julho. No ano, o superávit primário acumulado corresponde a R\$ 75,859 bilhões.

O presidente do BNDES, Gustavo Montezano, informou que há "clima" para a instituição de continuar operando o Fundo Amazônia. Em reunião com o presidente

Jair Bolsonaro em Brasília sobre as queimadas na Amazônia, governadores da Região sugeriram que a gestão do fundo fosse entregue para o Banco da Amazônia (Basa).

O Ministro da Economia Paulo Guedes informou que os próximos passos do Governo serão na direção de uma nova política fiscal e uma nova federação. A próxima proposta de emenda à Constituição (PEC), depois da reforma da Previdência, será a do pacto federativo que ocorrerá ainda nesse semestre.

Quase 60% das obras de infraestrutura paralisadas no País são de saneamento básico, segundo estudo da CNI. São 429 das 718 obras de infraestrutura paradas.

A demissão do secretário da Receita Federal Marcos Cintra, se deu oficialmente sob argumento do desgaste que ele estava causando por sua defesa enfática de um novo imposto nos moldes da CPMF.

O Governo decidiu parcelar o pagamento da arrecadação com o megaleilão de petróleo marcado para novembro. Resolução publicada em edição extra do Diário Oficial da União, determina que R\$70,77 bilhões serão pagos neste ano. Outros R\$ 35,79 bilhões serão recebidos em 2020.

### ***Setor Externo***

A balança comercial registrou saldo positivo de US\$ 3,284 bilhões em agosto, resultado de US\$ 18,856 de exportação menos US\$ 15,569 de importação. No acumulado do ano o saldo foi positivo em US\$ 31,760 (exportação US\$ 148,854 menos importação US\$ 117,094).

Os Estados Unidos criaram 130 mil empregos em agosto, segundo dados do Departamento do Trabalho. Os números de criação de postos de trabalho dos dois meses anteriores foram revisados para baixo: em julho de 164 mil para 159 mil e, em junho, de 193 mil para 178 mil.

O Banco Popular da China, adotou uma medida que vai injetar 900 bilhões de yuans (US\$ 126 bilhões) na economia chinesa. Em guerra comercial com os

Estados Unidos e a uma desaceleração da economia, o BC reduziu a parcela de capital que os bancos locais precisam manter em caixa para sustentar seus empréstimos.

A exportação de veículos caiu 34,6% em agosto ante 2018. Foram 36,7 mil unidades vendidas ao exterior, entre automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus. Comparado a julho houve queda de 12,8%.

A China e os Estados Unidos estão travando uma guerra comercial desde 2018, que levou à imposição mútua de tarifas em bilhões de dólares em comércio. Em maio, o Governo chinês começou a receber pedidos para aumentar as tarifas extras (a maior parte de 25%) aplicados aos produtos americanos.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, pediu ao Federal Reserve que reduza as taxas de juros para território negativo, uma medida usada com relutância por outros bancos centrais do mundo para combater o fraco crescimento econômico.

Os Governos do Brasil e da Argentina assinaram um novo acordo automotivo que prevê a liberalização do comércio de veículos entre os dois países em dez anos. A cota exportada pelo Brasil sem tarifa será elevada de imediato e subirá gradualmente até que os dois países alcancem o livre-comércio, em 2029.